O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 35.º — Sábado, 30 de Maio de 1942 — N.º 1734

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A REVOLUÇÃO CONTINUA

Há dezasseis anos que o Exército, em nome da nação, varreu do Poder os partidos; e a êste movimento militar triunfante se ficou chamando *Revolução Nacional*. Entretanto, como se não fôsse um facto passado, mas presente, dizemos ainda, como Salazar o disse uma vez: *a Revolução continua*. Nesta frase, sem que talvez muitos de nós o suspeitemos, está subentendido o carácter dessa Revolução; e, ao mesmo tempo, a razão por que, em vez de a considerarmos um facto passado, com o movimento militar de 28 de Maio de 1926, antes a considramos, com verdade, um facto tão dinâmico e actual hoje, como quando começou. Expliquêmo-nos.

Num país onde tantas revoluções havia, só uma, qual seja a Revolução Nacional, se distinguiu de tôdas, pelo seu sentido verdadeiramente revolucionário, visto que não se confinava à simples substituïção de homens no Govêrno, nem era a vitória dum partido sôbre outro, senão a vitória do Exército, com a nação, sôbre todos os partidos, e o espírito de partido. Por isso, além da Revolução verdadeira do seu nome, ainda era Nacional. E' a experiência dêstes dezasseis anos, com Portugal ressurgido em todos os domínios da sua actividade, assim o prova.

Além disso, o carácter verdadeiramente revolucionário da Revolução de 1926 não a podia confinar ao presente, como não a confina ao passado; o rumo natural das suas aspirações de sempre é o futuro da Pátria, onde tem a meta da sua acção renovadora. E aqui temos como não é frase o dizer-se que a *Revolução continua*, mas necessidade íntima, iniludível, da mesma Revolução.

IMPRENSA

Diário de Coimbra

Fez 12 anos no domingo. Vá lá, vá lá: depois de várias tentativas, sempre frutificou a ideia de se publicar, também, um diário em Coimbra e êle aí está a atestar a perseverança de quantos lhe dão alma, concorrendo para a sua manutenção.

Serve o *Diário de Coimbra* car taz ao orgulho da terra das arrufadas e das lindas tricanas, à sua importância e ao seu desenvolvimento adentro da vida portuguesa? Sem dúvida. Nêsse caso é digno de simpatia e que esta não lhe falte em apoio moral e material é quanto lhe desejamos ao enviar-lhe os parabens pelo seu aniversário natalício.

Dr. Magalhães Lima

Se fôsse vivo completaria hoje 92 anos esta simpática e prestigiosa figura da República, que tanto se impôs pelo seu aprumo moral, pela sua coerência de princípios e pelas suas virtudes cívicas.

O Democrata não esquece.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Cartas a uma amiga de longe

Maio-1942

Minha querida:

Mais um ano passou sôbre a Revolução Nacional do 28 de Maio de 1926, data festiva, que marca o início de uma era de prosperidade, de ordem e de paz para o país.

Este ano não houve acampamento da Mocidade em Lisboa, nem cortejos, nem exposições, nem festas de grande pompa. O momento que o mundo atravessa é tão grave, que tôdas as festividades se resumem a muito pouco.

Embora o Govêrno continue a sua obra construtiva; embora se impunhe constantemente pela elevação e prosperidade material do povo; embora continue a manter perante os países em guerra uma neutralidade que nos honra; embora trabalhe e se esforce para que se viva, nesta época de dificuldades, o melhor possível; embora tenha a preocupação constante de que a vida corra normalmente, êle não esquece que quási todo o mundo sofre e respeita o sofrimento alheio.

O Estado Novo continua progressivamente a reformar hábitos e costumes em todos os ramos de actividade e manifestações da vida. E àlem desta tarefa que se impôs e de que começa já a colhêr os frutos; àlem de ter de continuar a provar de que é capaz de criar uma raça competente para construir o seu Estado, adaptado a si, o Govêrno tem actualmente mais uma tarefa árdua a cumprir—salvar a Pátria da guerra, cuja violência brutalmente a devastaria. Confiamos, no entanto, em que o conseguirá, como conseguiu acabar com as constantes lutas partidárias, que antes do 28 de Maio fraccionavam a nação e a levavam ao descalabro.

O novo regímen, vigente em Portugal há dezasseis anos, tem já uma obra vasta e importante, dignas de admiração e de aplauso. Também tu, minha querida, como todos os coloniais, o sentis e a podeis apreciar.

Numa das últimas cartas que te escrevi e a propósito da Semana das Colónias, dizia-te que nunca, como agora, houve tanto carinho pelo Império Colonial e nunca, como agora, se olhou ao desenvolvimento dêle com tanto entusiasmo. O Estado Novo, na sua compreensão inteligente da política colonial, vê bem quanto valerão, no futuro, as nossas colónias de àlém-mar. Tem-nas feito progredir, progresso que continuará cada vez num ritmo mais acelerado. Para ali irão homens de visão e inteligência, sérios e dignos, animados da maior e melhor boa vontade de bem servir a Revolução Nacional.

Zèmi

Á MARGEM DA GUERRA

Um aviador inglês fotografa vários episódios de um bombardeamento da R. A. F.

Porque não há-de ser uma realidade o Congresso da Imprensa Regionalista?

Defêsa de Espinho continua a mostrar o seu entusiasmo pela realização do nosso congresso, que é como quem diz, duma reünião magna da imprensa da província, com o fim de nela serem tratados assuntos de interêsse colectivo. E, assim, no último número, escreve:

«E' assaz delicado um dos pontos capitais das primeiras considerações que abordamos neste artigo de hoje; como se trata, porém, da imprecisão do espírito da lei, duma maneira geral, nas várias comarcas do país, quanto à execução de determinações que se relacionam com casos de lesa-imprensa regionalista, não hesitamos abordá-lo, tanto mais que êle é e será de flagrante oportunidade adentro do nosso meio de acção.

Queremos referir-nos à questão dos anúncios judiciais.

Os jornais da província são muito prejudicados pelo não pagamento de uma boa parte dos anúncios judiciais que publicam.

Isso não aconteceria se a imprensa regional adoptasse o mesmo sistema que usam os jornais de Lisboa e Porto: só são publicados quaisquer anúncios depois de pagos na respectiva administração.

E' bem diferente o que sucede com os semanários provincianos que esperam pela importância do anúncio tempos infinitos, tendo muita sorte quando chegam a receber alguma coisa, pois de muitos nunca se recebe mesmo nada.

E' êste um assunto importantíssimo que se resolveria se houvesse o necessário entendimento entre colegas e que merecia ser objecto de ponderada deliberação de um congresso da classe».

Se tivessemos espaço, o caso dos anúncios judiciais dava um artigo comprido, pois é dos que têm bastante influência na vida dos periódicos de certas comarcas. Como, porém, não nos podemos estender, limitamo-nos a apoiar a *Defêsa de Espinho* nas suas considerações oportunas e com tôda a razão de ser no actual momento de dificuldades.

Pelo Liceu

Por concurso, foi transferido para o Liceu de Rodrigues de Freitas, do Porto, o sr. dr. Luís Tavares de Lima, que desde 1926 desempenha funções docentes no desta cidade e, alguns anos, as de vice-reitor.

Pelas suas qualidades de caracter soube sempre grangear a estima de todos, motivo por que a ausência do ilustre professor se há-de fazer sentir.

Cidade e país de fadas

Com êste sugestivo título publicou, há pouco, um artigo no importante jornal de Budapeste, *Kis Ujseg*, o jornalista hungaro dr. András Tamaras.

Cidade e país de contos de fadas... Lisboa-Portugal, neste 1942 que vai correndo triste para o mundo inquieto e temeroso para a Europa em guerra.

«A-pesar das dificuldades crescentes impostas pelo conflito ao comércio com as suas colónias, o génio de Salazar assegurou ao país um bem-estar superior ao dos outros países» — escreve o articulista. E acrescenta: «Assim, o povo português olha com tranqüila segurança o futuro.»

Há na Europa um país de conto de fadas. Esse país é Portugal. E' a própria imprensa estrangeira que o reconhece, prestando, ao mesmo tempo, homenagem a Salazar—à varinha de condão do seu génio político.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O TEMPO

Estamos no fim de Maio, que também é o mês das rosas, o mês das flores e dos poetas, dizia-se antigamente, quando dirigiam hossanas à Primavera. E agora? Agora *está tudo baldeado*—segundo a frase do dr. Eduardo Silva, visto os meses andarem cada vez mais desacertados...

Pelo teatro

Deve vir a Aveiro dar um espectáculo, na noite de 10 de Junho, a Companhia Alves da Cunha, que representará a peça em 3 actos da autoria de Eurico Lisboa (filho), intitulada *O Poder de Fátima*.

Os bilhetes vão ser postos à venda por êstes dias.

DA JANELA À RUA

Ante-ontem de manhã, quando se debruçava à janela da residência onde habita com seus pais, num 1.º andar da Rua Eça de Queiroz, desiquilibrou-se e veio estatelar-se no solo, a menina Crisanta Marilia Graça, que recebeu os primeiros socorros no Hospital.

E' filha do sr. Evaristo Graça, tem 5 anos, apenas, e o seu estado, ao que parece, não é de gravidade.

Santa Joana

As festas anunciadas em honra da excelsa filha de D. Afonso V, cujos restos mortais jazem num túmulo do Mosteiro de Jesus, decorreram, a bem dizer, em família.

Pouca gente de fóra, e essa quási tôda das circunvizinhanças da cidade.

Presidiu o prelado da diocese, tomando também parte os bispos de Helenópole e de Simira, srs. D. Manuel Trindade Salgueiro e D. Rafael Maria da Assunção.

Junto das obras do Seminário, na estrada de Santiago, procedeu-se à benção e à simbólica colocação da primeira pedra, sendo lido e assinado o auto, que ficou encerrado num cofre e metido em lugar próprio.

O cortejo religioso de domingo percorreu as principais ruas da cidade entre alas de povo, pendendo das sacadas dos prédios ricas colgaduras a ornamentá-las. Atrás do pálio iam as autoridades civis e militares e uma lança da Legião com banda de música, que, à noite, se fez, também, ouvir no Jardim, agradando.

No sarau de gala, efectuado no Teatro Aveirense, na noite de 23, tomaram parte o distinto professor Luís Antunes, exímio em violoncelo, e o pianista Eurico Tomás de Lima. Falaram os srs. dr. Querubim Guimarãis, que fez as apresentações, e Bispo de Helenópole sôbre a vida da princêsa Santa Joana.

A assistência era selecta, tanto nos camarotes como na plateia, e aplaudiu os oradores e os artistas.

O tempo é que se apresentou um bocadinho agreste. Não devia...

Bem servir

Nos últimos dias tem dado entrada no Celeiro Municipal desta vila — refere o *Notícias de Felgueiras*—elevado número de carros de milho que algumas freguesias do concelho, com crescente, estão dispensando a-fim-de ser enviado para as freguesias onde se sente a sua falta.

Esta iniciativa deve-se ao presidente da Camara e só merece louvores, por que graças às medidas tomadas, Felgueiras é um dos concelhos, se não o único do distrito do Pôrto, onde o pão não falta — acentua o mesmo semanário.

E' de confiar que a resolução do primeiro vereador de Felgueiras tenha um excelente acolhimento por parte dos demais presidentes das câmaras afins—ou seja mandado abrir um inquérito nas freguesias dos respectivos concelhos, para se poder estabelecer um sistema de permuta dos géneros mais precisos em cada localidade.

O presidente da Câmara de Felgueiras, chamando a si a iniciativa do abastecimento de milho ao seu concelho, trouxe para o domínio das coisas práticas—e bem merece, por isso—as palavras de Salazar aos representantes das Juntas de Freguesia de Lisboa e Pôrto:

«Além de produzir e poupar—disse-lhes o Chefe do Govêrno—é necessário organizar melhor a vida e distribuir melhor a produção. Distribuir com humanidade, não apenas com justiça.»

Visitai o Parque da Cidade

Vida militar

Foi promovido a tenente-coronel, continuando a fazer serviço como comandante da Escola Central de Sargentos de Agueda, o sr. José Gonçalves Canelhas, que nesta cidade conta muitas simpatias.

Dirigimos-lhe felicitações.

* * *

Devido à sua recente promoção a alferes para o Q. S. A. E., foi colocado no Regimento de Cavalaria 8, em Castelo Branco, para onde deve seguir dentro em breve, o sr. Anibal Simões da Silva Trigueiros, que aqui constitui família.

Igualmente o felicitamos.

Atenção para a 4.ª página

O 28 de Maio em Aveiro

Foi comemorado modestamente, tendo-se apenas realizado uma sessão no Ginásio do Liceu, presidida pelo chefe do distrito e em que falaram sôbre o significado da Revolução Nacional, os srs. dr. Querubim Guimarãis, Francisco de Araújo e Sá, em nome da Mocidade Portuguesa; Francisco Gonzalez, pelos Sindicatos, e padre Figueiredo, pela Legião.

No fim foram levantados vivas a Portugal, a Carmona, a Salazar e ao Exército, correspondidos pela assistência.

A nossa ria

Aproxima-se a estação calmosa e constatamos que ainda não se deu um passo para que os encantos da nossa ria sejam devidamente apreciados por quem visita Aveiro.

A falta de pequenos barcos de recreio continua a fazer-se sentir. Pois já era tempo de se ter providenciado para que, no Verão, e sob as águas cristalinas da nossa laguna se podessem proporcionar os mais variados passeios a preços acessíveis.

E agora, mais do que nunca, devido à falta de gazolina, êste problema devia ser estudado e resolvido, consoante os desejos dos aveirenses.

Divergências

Ao que parece, as confrarias do Santíssimo das duas freguesias da cidade há muito que andam em luta aberta por questões de precedência nos cortejos religiosos. Por isso, a procissão de Santa Joana mais uma vez deu ensejo a manifestarem-se, em público, as divergências, tendo a irmandade da Vera-Cruz tomado a resolução de não se incorporar no prestito devido à da Glória não acatar as determinações do sr. Vigário Geral, como lhe cumpria.

A nós são-nos indiferentes estas questões; mas desde que o juiz e alguns membros da Direcção da confraria do Santíssimo, da Vera-Cruz, vieram a esta Redacção justificar a sua atitude e pedir-nos para levarmos ao conhecimento do público a razão do seu proceder, do melhor grado aquiescemos, tanto mais que, em documento exibido, se marcava a posição de ambas até à solução definitiva do Sínodo Diocesano, em 1943.

A obediência é um princípio que todos deviam seguir e respeitar e neste caso, principalmente, estava indicado que assim acontecesse por se tratar de católicos militantes. Como, porém, não quizeram, preferindo sujeitar-se a censuras, vá a responsabilidade a quem toca.

Monumento a Camilo

Volta a falar-se com insistência no pagamento dessa dívida ao grande romancista.

E' um dever que se impõe.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje a galante Maria Helena Ferreira Henriques, filha do sr. dr. Joaquim Henriques, habil clinico local; àmanhã, a sr.ª D. Marília da Conceição Maia e Sousa, esposa do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel; no dia 2 de Junho, a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Peixinho, esposa do sr. dr. Lourenço Peixinho, provedor da Santa Casa da Misericórdia, e a menina Maria Emília Mendes, dilecta filha do sr. Mário Mendes, escriturário da Câmara de Mira; em 3, os srs. dr. António Cristo, advogado na comarca, e Firmino Alves Videira, e a interessante Maria Emília Driz Ramos, filha do sr. Anibal Ramos, da Confeitaria Avenida; *em 4, a inocente Maria da Glória Rezende Andrade, filha do comerciante sr. António Andrade, e a sr.ª D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretário do Governo Civil de Viseu, e em 5, a sr.ª D. Fernanda Pereira Manica, esposa do sr. Teotónio Manica, 2.º sargento do Exército em Nampula (Africa Oriental) e o sr. Fernando Amaral, furriel de Infantaria 10, actualmente nos Açores.*

Partidas e Chegadas

Vindo de Luanda chegou a semana passada a Aveiro, acompanhado de sua esposa, o sr. Manuel Cardote Freire, empregado nos escritórios da importante Companhia dos Diamantes de Angola.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

—A passar alguns mêses partiu para Pessegueiro do Vouga o sr. José António Pereira de Macêdo e Vasconcelos, distinto funcionário de Finanças, aposentado.

—Estiveram nesta cidade os srs. tenente Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 9 (Chaves); Raúl Marques de Almeida e Artur Casimiro da Silva, chefes, respectivamente, das agências da Caixa Geral de Depósitos de S. João da Madeira e Oliveira de Azemeis; Telmo da Graça e Melo, empregado nos correios em Arouca; Alexandre Gigante, de Viana do Castelo; Nuno Meireles, da casa Agostinho Ricon Peres, *do Porto, e com sua esposa e filhinha o sr. Armindo dos Santos Cardoso, sócio-gerente da* Sociedade Mineira de Varzea, L.da, *daquela cidade.*

—De passagem para Oliveira de Frades, onde se encontra a inspeccionar a comarca, também aqui esteve, no domingo, o desembargador Azevedo e Castro, nosso velho amigo.

A Sôpa do Dispensário

O sr. dr. Adérito Madeira, director do Dispensário Anti-tuberculoso, solicita-nos a publicação dos nomes das pessoas que teem contribuido para a refeição que, por sua iniciativa, é distribuida diariamente aos doentes necessitados, em tratamento, o que fazemos da melhor vontade.

D. Palmira Melo, 100$00; Padre Miller Simões, 100$00; João Macêdo, 100$00; D. Guiomar Ferreira Neves, 20 litros de feijão; dr. Eugénio Couceiro, cota mensal; Elisiário Moreira, idem; Um anónimo, toda a despeza feita com a sôpa durante um dia; Maria Canha, toda a hortaliça gasta diariamente; Manuel Ferreira, empregado dos C. T. T., lenha; Francisco Pereira Lopes, hortaliças; dr. Alvaro Sampaio 50$00.

Sabemos que alguns destes subscritores se inscreveram voluntàriamente para auxiliarem o sr. dr. Adérito Madeira no seu empreendimento, gesto esse que muito os dignifica, levando-nos a dirigir os maiores louvores a quantos assim procedem, tornando-se merecedores da estima pública.

Dois sonetos de Antero do Quental

Traduzidos em italiano

Com os mortos

Os que amei, onde estão? Idos, dispersos,
arrastados no giro dos tufões,
levados, como em sonho, entre visões,
na fuga, no ruir dos universos...

E eu mesmo, com os pés também imersos
na corrente e à mercê dos turbilhões,
só vejo espuma livida, em cachões,
e entre ela, aqui e ali, vultos submersos...

Mas, se paro um momento, se consigo
fechar os olhos, sinto-os a meu lado
de novo, êsses que amei: vivem comigo,

vejo-os, ouço-os e ouvem-me também,
juntos no antigo amor, no amor sagrado,
na comunhão ideal do eterno Bem.

Logos

Tu, que eu não vejo, e estás ao pé de mim
e, o que é mais, dentro em mim—que me rodeias
com um nimbo de afectos e de ideias,
que são o meu princípio, meio e fim...

que estranho ser és tu (se és ser) que assim
me arrebatas contigo e me passeias
em regiões inominadas, cheias
de encanto e de pavor... de não e sim?

És um reflexo apenas da minha alma;
e, em vez de te encarar com fronte calma,
sobressalto-me ao ver-te, e tremo e exoro-te...

Falo-te, calas; calo, e vens atento...
És um pai, um irmão, e é um tormento
ter-te a meu lado... És um tirano, e adoro-te!

Coi morti

Dov'è chi tanto amai? Sparì, disperso,
dal turbine travolto dei cicloni,
vanito come in sogno, entro visioni,
nel fugace ruinar dell'universo...

Null' altro io stesso vedo—io pure immerso
nel gorgo il piede e in preda a gli aquiloni—
se non, tra l'atra schiuma e i cavalloni,
parir, sparire il volto d'un sommerso...

Ma se mi fermo un solo istante, se
le palpebre socchiudo, ecco qui accanto
di nuovo quei che amai: vivon con me,

Li vedo, ascolto e ascoltan me sibbene,
stretti all'antico amor, ne l'amor santo,
ne l'ideal, comune, eterno Bene.

Logos

Tu, ch'io non vedo pur se a' pie' mi stia,
anzi entro il cuor, e m' avvolgi e tormenti
con un nembo d'idee, di sentimenti,
che son principio e vita e morte mia...

Che strano essere tu! Qual che tu sia
che sollevarmi teco mi consenti
per regioni ig ote, fiorenti
di no, di sì... d'angoscia e di malia...

Sei dell' anima mia solo un riflesso,
pur fissarti non so calmo e dimesso:
e m'esalto in vederti e tremo e chiamo...

Ti parlo e taci... taccio e vieni, attento...
sei un padre, sei un fratello... ed è un tormento
averti a fianco... sei un tiranno, e t'amo!

R. C.

Carta de Lisboa

Mais um ano

Lisboa aproveitou a recente passagem da data de 28 de Maio para, mais uma vez ainda, afirmar a sua indestrutível confiança na obra da Revolução, para de novo acentuar a sua inabalável decisão de colaborar, quanto em suas fôrças couber, para que a acção tão notável e patriòticamente desenvolvida até agora, não sofra, de nenhum modo, interrupção nem paragens.

Lisboa, que tem sabido viver o melhor possível o espírito admirável da Revolução, continua na disposição inquebrantável de levar por diante a sua obra. Esta é, talvez, a melhor, a mais digna de registo, das manifestações comemorativas do 28 de Maio que, feitas embora com a discreção que o actual momento impõe, nem por isso deixaram de revelar, de maneira bem expressiva e eloqüente, o que é a situação da nossa primeira cidade ante os princípios e a obra da Revolução Nacional.

Acção meritória

Vão realizar-se, no próximo mês de Junho, em Lisboa, os primeiros exercícios de defesa passiva na nossa capital, promovidos pela Legião Portuguesa.

Acção a todos os títulos meritória e merecedora do maior aplauso, ela vai, certamente, merecer o maior interêsse, a maior atenção à população da nossa primeira cidade.

Razão tinha, pois, a *Voz* quando referindo-se, há pouco, a êstes exercícios, escrevia, muito acertadamente:

«Perante as indicações da Legião Portuguesa o povo da nossa terra tem que substituir o seu normal *refilar* pelo novo *obedecer*.

A Legião, feita instituição do Estado e a desempenhar o altíssimo papel de servir o interêsse geral, conforme lhe é determinado pelo Exército, vai pôr à prova a sua capacidade de obediência. Não discutamos, nem congeminemos sôbre as razões das instruções da Legião: obedeçamos, dentro do máximo das nossas possibilidades.

Afirmemos, pelo nosso procedimento, a existência entre tantas qualidades boas que nos caracterizam, da qualidade magnífica da disciplina.

Mostremos a nossa disposição consciente de cooperação para o bem de todos. Pois se trata do bem de todos.

Se há vozes maldizentes e perversas, façamos que se calem, porquanto o interêsse geral assim o requere.

Vamos assistir, de perto, ao exercício de mobilização da disciplina portuguesa».

Efectivamente esta é a boa e a sã doutrina.

Estão aqui conselhos que a todos cumpre escutar, a todos cumpre acatar com a mais patriótica e decidida devoção, de modo que Lisboa possa mostrar mais uma vez o que é o espírito de disciplina da sua população, da sua gente.

Cuidando dos que trabalham

Na inauguração da Casa dos Pescadores de Matozinhos, o sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações declarou que, presentemente, já se presta assistência a mais de cincoenta mil pescadores.

E' esta a obra do Estado Novo. E' esta a obra realizada pela Revolução, em todos os sectores, em pról dos que trabalham, êsses mesmos que até 28 de Maio nunca conheceram da parte dos poderes públicos qualquer espécie de protecção ou de interêsse que valesse e resultasse.

CORDEIRO GOMES

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Secção Desportiva

Basket-Ball

No campo da Corredoura realiza-se àmanhã, pelas 18 horas, uma partida desta modalidade, sendo contendores o *Club dos Galitos*, e os *Unidos Foot-Ball Club*, do Pôrto, que pela primeira vez nos visitam.

Antes dêste encontro devem defrontar-se os infantis do grémio local, e os do *Recreio Musical Esgueirense.*

A.

NECROLOGIA

Faleceram esta semana: em *Aradas*, Rosa de Jesus, viuva, de 78 anos, e na *Prêsa*, Vitória de Jesus Branco, de 75, casada com Sebastião Rodrigues Branco.

Campanha contra a crise

Foi criada na primavera de 1932, em Berlim, uma instituïção, a que lhe davam o nome de Auxílio Social Nacional Socialista.

Sob a direcção de Hilgenfeldt, a quem se deve o facto, a pequena associação, cujo trabalho fôra impedido antes de 1933 por dificuldades políticas, técnicas e financeiras de tôda a categoria, transformou-se hoje numa grande organização. A N. S. V. dedicou-se durante os primeiros anos da sua existência principalmente à eliminação de carência e miséria—as conseqüências dos anos da crise. Em breve, porém, pode determinar o seu objectivo — graças à deminuïção da falta de trabalho — em fomentar a saúde da população. A *Obra de Socôrro à Alimentação*, a *Obra Mãi e Filho*, o enviamento de crianças para o campo e muitas outras tarefas são algumas das grandes repartições, criadas para a assistência de tôda a população. Inúmeros jardins infantis, casas de repouso para as mãis, centros para bébés, casas de repouso para a juventude, postos de assistência e estações de enfermeiras são sinais visíveis e concretos do trabalho da N. S. V. Um lugar de destaque especial ocupam as Obras de Socôrro de Inverno, que voltam anualmente com regularidade; acções de auxílio de inverno que são efectuadas principalmente em virtude das colectas realizadas. As Obras de Socôrro de Inverno de 1933 até hoje deram o resultado de mais de 5 milhares de milhões de marcos distribuídos e empregados a favor da população.

Durante a Guerra a N. S. V. dedica-se nomeadamente à evacuação de mãis e crianças de territórios com perigo aéreo, como também à assistência às centenas de milhares de repatriados, que foram transportados dos territórios das fronteiras para o interior do Reich. Da mesma importância, ou até de maior importância, porém, é o valor ético do trabalho da N. S. V., o qual levou e leva um povo inteiro a reconhecer a sua comunidade e cumprir o seu dever para com o próximo.

Visitai o Parque da Cidade

Albergue de Mendicidade

—o—

A despeito da boa vontade da Comissão Administrativa, a dificuldade de aquisição de materiais obrigou a adiar o início das obras no edifício destinado ao Albergue de Mendicidade.

Mas se as obras sofreram demora, não padeceu atraso a acção beneficente do Albergue: no Comando da Polícia são distribuídos, semanalmente, a noventa e um indigentes, subsídios que variam de 2$500 a 40$00 mensais.

Há, porém, muitos mais a socorrer, agora que a repressão à mendicidade na via pública é de maior acuidade e zêlo.

Essa avalanche sempre crescente de pobres obriga-nos a apelar, de novo, para os bons sentimentos do povo de Aveiro—Senhores, ajudem-nos! As necessidades a suprir são muitas e, em desolador contraste com elas, exíguas e modestíssimas as nossas possibilidades.

Dá-nos ânimo para prosseguir a compreensão de raros que dão auxílio na medida das suas reais possibilidades.

Hoje registamos, com muito prazer, duas dádivas de vulto.

Os proprietários da indústria cerâmica da cidade, ao primeiro rôgo, concordaram, de bom grado, oferecer todos os materiais da sua indústria necessários ao Albergue.

E o sr. Manuel Pinto de Azevedo, do Pôrto, sobrepondo a preconceitos bairristas o sentimento mais forte da solidariedade humana, ofereceu duas peças de cotim, duas peças de riscado e vinte e quatro cobertores.

A todos os que podem ajudar os pobres, se deixa, na eloqüência da sua natural simplicidade, o significado dêstes dois exemplos.

L. de A.

TRANSPORTE . . .	1.307$00
José Reinaldo Oudinot, tenente do Quado de Reserva	5$00
Armindo Neves Deus, comerciante	5$00
Carvalho & Duarte, comerciantes	5$00
Peguerto Garcia, comerciante.	5$00
Domingos Alexandre Mateus da Silva, engenheiro civil .	5$00
Cravo Machado, cabeleireiro.	5$00
Antero Simões Pina, funcionário público aposentado .	5$00
Artur Martins Cabrita, engenheiro auxiliar	5$00
Fernando Cochefel Teixeira Dias, juiz do Tribunal de Trabalho	5$00
Artur Trindade, proprietário.	7$50
Ernesto António Correia, funcionário da Caixa Geral de Depósitos	5$00
Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, professor do Liceu	5$00
Jorge de Andrade Pereira da Silva, empregado bancário.	5$00
José Correia, alfaiate	5$00
Padres Carmelitas	5$00
Casimiro Artur Vieira, oficial do Exército	5$00
José Ferreira do Amaral, oficial do Exército . . .	5$00
D. Maria Luiza Mendes Leite Machado, doméstica . . .	5$00
Henrique Pereira da Silva, marceneiro	1$50
Manuel Nunes Ribeiro, comerciante	2$00
Luiz da Cruz Lemos, guarda da P. S. P.	1$50
José Maria Borrêgo, furriel de Cavalaria 5	2$50
Belarmino Rosette, comerciante	2$00
José dos Santos, 2.º sargento reformado.	1$00
Augusto Pinho das Neves, furriel de Cavalaria . . .	5$00
Serafim dos Santos Soeiro Saial, 2.º sargento	2$00
Adelino de Figueiredo, oficial do Exército	2$50
D. Laura Cândida de Lima Peres, professora oficial.	5$00
Lino Pereira de Oliveira, industrial	3$00
Manuel Lourenço da Cunha, oficial do Exército . . .	5$00
António Gomes, reformado de Caminho de Ferro . .	3$00
Manuel Toscano Figueiredo de Albuquerque, oficial do Exército	3$00
Custódio Reis Marques, serralheiro	1$00
A TRANSPORTAR. . .	1.439$50

VACUUM OIL COMPANY

Anuncia-se que foram revogadas e declaradas nulas e de nenhum efeito pela Vacuum Oil Company, com sede em Wilmington, nos Estados Unidos da América do Norte, tôdas as procurações passadas a empregados e a quaisquer outras pessoas para o exercício constante dos diversos ramos do comércio ou negócio que a mandante exerceu em Portugal, no Continente e Ilhas Adjacentes, ficando apenas a sua sucessora Socony Vacuum Oil Company, Inc., investida nos poderes necessários para a representar nas questões pendentes e praticar os necessários actos de liquidação.

Lisboa, 5 de Maio de 1942.

VACUUM OIL COMPANY
A. Pinto Basto

Agradecimento

A família do falecido Manuel Maria Magalhães, devido à falta de endereços, manifesta por esta forma o seu reconhecimento às pessoas que o acompanharam à última morada e bem assim aos médicos que o trataram durante a doença, nomeadamente, os srs. drs. Manuel Soares e Nogueira de Lemos.

Aveiro, 25 de Maio de 1942.

Companhas de Pesca Reünidas, Limitada

Por escritura de vinte do corrente, lavrada nas notas do notário de Aveiro, Doutor Inocêncio Fernandes Rangel, foi constituida uma sociedade por cotas nos termos dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

A sociedade adota a denominação de *COMPANHAS DE PESCA REUNIDAS, LIMITADA*, tem a sua sede em Aveiro e poderá estabelecer sucursais noutras localidades.

ARTIGO 2.º

Tem por objecto o exercício da indústria da pesca de arrasto pelo sistema de *xávega* ou outros que venha a estabelecer.

ARTIGO 3.º

E' de duração indeterminada, começando as suas operações hoje.

ARTIGO 4.º

O capital social é de quatrocentos mil escudos, já totalmente realizado em dinheiro e distribuído pelas seguintes cotas:

Emprêsa União de Aveiro, L.da, Esc.	200.000$00
Alfredo Esteves, Esc.	30.000$00
Egas da Silva Salgueiro, Esc. . .	30.000$00
Francisco Pereira Lopes, Esc. . .	30.000$00
João da Cruz Moreira, Esc. . . .	20.000$00
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Esc. . . .	20.000$00
Jeremias Vicente Ferreira, Esc. .	60.000$00
Francisco de Pinho Fustino, Esc.	10.000$00

ARTIGO 5.º

O capital social poderá ser elevado por uma ou mais vezes, desde que a respectiva deliberação seja aprovada por unanimidade de votos.

§ *único*—O sócio Jeremias Vicente Ferreira, fica, desde já, autorisado a dividir a sua cota em duas de 30.000$00 cada uma e a ceder uma delas a Luís Melo do Rêgo, de Lisboa.

ARTIGO 6.º

Não haverá prestações suplementares. A sociedade, porém, poderá receber suprimentos dos seus sócios nos termos que venham a ser convencionados.

ARTIGO 7.º

A administração da sociedade compete a dois gerentes, eleitos entre os sócios, por periodos de 3 anos, os quais representarão a sociedade activa e passivamente em juízo e fora dêle.

§ *1.º*—E' permitida a reeleição para êstes cargos.

§ *2.º*—Os gerentes são dispensados de caução.

ARTIGO 8.º

Os anos sociais terminam em 31 de Dezembro, devendo a assembleia geral ordinária reunir para aprovação do balanço e contas, até ao dia 15 de Fevereiro seguinte.

ARTIGO 9.º

A assembleia geral funciona e delibera validamente quando haja maioria do capital social, excepto nos casos de alteração do pacto social, diminuição de capital, dissolução ou fusão da sociedade, em que se observarão as disposições da Lei.

§ *1.º*—As convocatórias para as assembleias gerais, salvo as que hajam de tratar dos assuntos constantes da última parte dêste artigo, serão feitas por carta registada com aviso de recepção, com a antecedência mínima de 5 dias e indicando sempre o motivo da reünião.

§ *2.º*—As firmas que façam parte desta sociedade, far-se ão representar nas assembleias gerais por um só dos seus sócios.

§ *3.º*—Qualquer sócio pode fazer-se representar por outro sócio nas assembleias gerais, mediante simples carta em que mencione o nome do seu representante e os poderes que lhe confere, excepto nos casos previstos na última parte dêste artigo em que serão observadas as disposições da Lei.

ARTIGO 10.º

A cessão de cotas é permitida entre os sócios, e entre êstes e os seus descendentes, não podendo ser cedidas a estranhos, salvo se os sócios e, depois a sociedade, não pretenderem preferir. O direito de preferência exerce-se no praso de 20 dias a contar do aviso do sócio cedente, à sociedade.

§ *1.º*—O aviso a que se refere êste artigo será feito por carta registada com aviso de recepção.

§ *2.º*—A assembleia geral reünirá, por convocação dos gerentes, dentro de 15 dias a contar do dia do recebimento do aviso a que se refere êste artigo e a resolução tomada será comunicada ao cedente dentro dos 5 dias subsequentes.

ARTIGO 11.º

Salvo acôrdo em contrário, o preço da amortisação será, em regra, calculado pelo último balanço, aprovado, adicionando-se ao valor nominal da cota a parte proporcional das reservas que não representem compensações de prejuízos previstos e não liquidados, e reduzido da parte proporcional em qualquer deminuição que posterior ao balanço tenha havido no valor do activo liquido.

ARTIGO 12.º

Os lucros liquidos apurados terão, no fim de cada ano social, a seguinte aplicação: 5 o/o, pelo menos, para fundo de reserva; e o excedente para formação ou reintegração de reservas especiais ou quaisquer outros destinos e distribuição de dividendos, conforme a assembleia geral determinar.

ARTIGO 13.º

Os prejuízos serão suportados pelos sócios na proporção das suas cotas e deverão entrar em Caixa sempre que seja necessário reintegrar o capital, por simples aviso dos gerentes.

ARTIGO 14.º

Ocorrida a morte ou decretada a interdição de qualquer sócio em nome individual, a sociedade não se dissolve, podendo continuar com os representantes legais do falecido ou interdito, se êstes o quizerem, devendo esta representação ser exercida por um só dos herdeiros do falecido ou pelo representante do interdito.

§ *único*—Pretendendo os representantes do falecido ou interdito a liquidação da respectiva cota, ela será feita pelo valor calculado como estipula o artigo 11.º. Esta cessão pode ser feita à sociedade, se ela legalmente resolver amortisá-la, ou a todos os sócios, na proporção das suas cotas, se tal deliberação fôr tomada.

ARTIGO 15.º

No caso de ser votada a dissolução da sociedade será eleita uma comissão liquidatária composta dos gerentes e mais dois sócios eleitos na mesma assembleia geral, a qual procederá à venda entre os sócios, de todo o activo em globo. No caso de nenhum dos sócios pretender a compra do activo em globo, a comissão liquidatária resolverá como melhor convier aos interesses sociais, ficando também com o encargo da liquidação do passivo da sociedade.

ARTIGO 16.º

Em conformidade com os decretos Leis, N.º 15.360, de 9 de Abril de 1928, e 16.929, de 1 de Março de 1929, declaram todos os outorgantes que são portugueses e que tomam o compromisso de não cederem as suas cotas e parte delas a estrangeiros e bem assim de não entregarem a estrangeiros a gerência da mesma sociedade.

ARTIGO 17.º

Nos casos omissos regula a Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

ARTIGO 18.º (transitório)

Ficam desde já nomeados para gerentes da sociedade até 31 de Dezembro de 1944, os sócios da Empreza União de Aveiro, Limitada, que será representada pelo sócio João da Costa Belo e Jeremias Vicente Ferreira.

Aveiro Secretaria Notarial, 25 de Maio de 1942.

O Ajudante da Secretaria Notarial
José Robalo Lisboa Junior

Fábrica Aleluia

CANAL DA FONTE NOVA

AVEIRO

Azulejos brancos e pintados

Azulejos em côres majólicas

Azulejos artísticos

Louças decorativas — Louças sanitárias — Louças domésticas

TELEFONE 22

"A CONFIANÇA"

Companhia Aveirense de Seguros

Cobre os riscos de desastre e morte em

GADO BOVINO E CAVALAR

Efectua também seguros nos ramos

Marítimo, Transportes, Automóveis, Vidros e Cristais

AGRÍCOLA

ACIDENTES PESSOAIS E INCÊNDIO

Séde em Aveiro	Delegação em Lisboa
Praça Marquez de Pombal	Rua de S. Julião, 72-74

Comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da comarca do Aveiro — segunda secção, segunda Vara — correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os requeridos Maria Augusta Ferreira e marido Francisco Gomes da Silva, lavradores, residentes na Borralha, comarca de Agueda, para no praso de cinco dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de Assistência Judiciária, requerida por Severiano Pereira, solteiro, maior, ajudante do Conservador do Registo Civil de Aveiro, para o fim de instaurar uma acção de investigação de paternidade iligitima.

Aveiro, 21 de Maio de 1942.

O chefe da secção,
João António de Morais Sarmento

O Presidente da Assistência,
Fernando Moreira

ATENÇÃO!

SE V. EX.ª VISITAR as novas instalações da **Sapataria de António S. Justiça**, encontrará ali calçado excelente para homem, senhora e criança, com especialidade em artigo fino.

Rua Direita, n.º 23 — AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,

Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina

SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Lâmpadas eléctricas

Ricardo M. da Costa

Rua da Corredoura—AVEIRO

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro,todas as sextas-feiras,no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz,8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840

A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

Rocha Campos

MEDICO

Com prática nos Hospitais Civis de Lisboa

Clínica geral — Doenças das crianças

CONSULTAS: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas

Consultório: **RUA JOÃO DE MOURA**

(Junto à passagem de nivel de Esgueira)

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo, diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Porto e professora inscrita no mesmo Conservatório lecciona solfejo, piano, acústica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.

Rua do Sol, 18 — AVEIRO

Pedro de Almeida Gonçalves

MEDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clínica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

— AVEIRO —

Casa nova

Vende-se acabada de construir na Rua do Americano, canto de Arnelas, próximo à Estação. Tem duas moradias, independentes, para dois inquilinos.

Quem pretender dirija-se ali ao seu proprietário, Francisco Rebelo dos Santos ou à *Casa Branca*, na Murtosa.

Pechincha

Vendem-se dois prédios no Largo na Estação, juntos ou separados, sendo um ao cimo da Avenida. Informa C. Madail.

Colecções

Vendem-se as *Cartas Políticas*, de João Chagas (95 n.ºs), *Alma Nacional*, de António José de Almeida (34 n.ºs) e *Verdades Cruas*, de Gomes Leal (31 n.ºs). Nesta Redacção se informa.

CASA—vende-se

Bem situada, no centro da cidade, com quintal e poço. Trata o advogado Dr. António Christo.

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

— Rua da Manutenção Militar, 13 —

COIMBRA — Telefone 986

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
4,26 (recov.)	0,24 (correio)
6,37 (tram.)	11,15 (»)
13,23 (rápido)[1]	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,34 (rápido)[1]
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Só às terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,52
13,35 (1)	12,44 (4)
17,31 (2)	19,21
19,42 (3)	22,47

(1) A's terças e sextas-feiras.
(2) A's seg., quartas, quintas e sáb.
(3) Só até à Sernada.
(4) Não se efectua aos domingos.

Dr. Dias da Costa Candal

MÉDICO-CIRURGIÃO

Clínica geral	**Doenças dos olhos**
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas	Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Consultório e Residência	Avenida Central
R. do Arco — AVEIRO	(Próximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

Vieira Rezende

MÉDICO

Especializado em doenças pulmonares em Sanatórios da França e ex-clínico do Dispensário Central Anti-Tuberculoso de Coimbra

Raios X

Consultas:

Das 10 às 12 e das 14 às 17 h.

Avenida Central (Telef. 255)

(Em frente ao *Centro Comercial de Aveiro*)

AVEIRO

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	20$00
Semestre	10$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$40

Os recibos, cobrados pelo correio,são acrescidos de mais 1$00.

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

CASA DAS SEMENTES

DE

Domingos Moreira da Costa

Praça 14 de Julho

(Próximo à igreja de S. Gonçalo)

AVEIRO

Sementes nacionais e estrangeiras

REPOLHOS, LOMBARDAS e todas as sementes para horta.

A esta Casa acaba de chegar, directamente da origem, uma grande colecção de sementes de flôres inglesas, de qualidade superior.

Agente das máquinas de escrever, somar e calcular

Underwood

e dos lápis suissos

Garan D'Ache

Seguros de todos os ramos

TELEFONE N.º 242